

**O fenômeno *booktube*:
uma análise do canal *Tiny Little Things***

**The *booktube* phenomenon:
a *Tiny Little Things* channel review**

Caren Gabriele Vieira SILVA⁸²
Antônio Marcus Assis LIMA⁸³

RESUMO

Com o surgimento do YouTube e a seguimentação do conteúdo compartilhado, os canais literários se tornaram um espaço onde leitores trocam experiências e tecem a rede de influência intitulada *booktube*. Este artigo tem por objetivo observar características relevantes na linguagem aplicada as vídeo-resenhas através da metodologia da análise de conteúdo e das teorias de Henry Jenkins (Cultura da Convergência, 2009). Para isso, foi utilizada uma seleção de vídeos do canal *Tiny Little Things*, produzido e apresentado por Tatiana Feltrin, primeira *booktuber* brasileira, a fim de refletir sobre a produção de conteúdo cultural literário no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Canal literário; Booktube; Cultura participativa.

ABSTRACT

With the rise of YouTube and the follow-up of shared content, literary channels have become a space where readers exchange experiences and weave the influence network called *booktube*. This article aims to observe relevant features in the language applied to video reviews through the methodology of content analysis and the theories of Henry Jenkins. For this, a selection of videos from the *Tiny Little Things* channel, produced and presented by Tatiana Feltrin, the first Brazilian *booktuber*, is used as a research object to reflect on the production of literary cultural content in our country.

KEYWORDS: Literary channel; Booktube; Participatory culture.

⁸² Recém-graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e-mail: carengabriele96@gmail.com

⁸³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UESB; Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágios de pós-doutorado em Linguagens e Representações (PPGLLR/UESC) e em Media & Communications (Goldsmiths Colega/University of London); e-mail: malima@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O consumo de informação e do conteúdo jornalístico tem se reconfigurado com o surgimento e popularização da internet e exigido das empresas de comunicação uma adaptação à essa nova realidade. É nesse contexto que as redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeo começam a fazer sucesso. No Youtube surgem os canais voltados para cinema, entretenimento e literatura. Esses vídeos podem ser produzidos por qualquer um, tendo essa pessoa conhecimento específico sobre o tema que aborda ou não, uma vez que a plataforma tem como proposta a liberdade de expressão dos seus usuários.

Nos canais literários é comum encontrar desafios e metas de leitura, vídeos de leitura conjunta e até mesmo resenhas. Esse tipo de produto tem conquistado um público maior e mais diversificado, uma vez que existem canais voltados para absolutamente todos os tipos de literatura, dos livros infanto-juvenis até os clássicos e teóricos. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar os novos parâmetros da resenha literária, a fim de compreender quais de suas principais características. Para tanto, será utilizada como metodologia a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2002) aliada aos estudos de Moraes (1999).

O *corpus* desta pesquisa é composto pelas vídeo-resenhas do canal Tiny Little Things (TLT) da booktuber Tatiana Feltrin, produtora de conteúdo literário formada em Letras Modernas. Sendo o TLT o primeiro espaço dedicado a literatura do YouTube Brasil, o canal que completou 12 anos em 23 de setembro de 2019 é considerado uma referência de sucesso. Feltrin, por sua vez, é uma das influenciadoras digitais mais bem-sucedidas no ramo da literatura. O canal de Feltrin, de usuário *tatianagfeltrin*, tem mais de 300 mil inscritos e uma média de 15 mil visualizações por postagem (FELTRIN, 2019).

CULTURA PARTICIPATIVA NA WEB

Com o surgimento da Web e todas as novas plataformas de interação on-line criadas a partir dela, é compreensível que novas formas de atuar socialmente tenham sido moldadas nas últimas décadas. Considerando este contexto, Henry Jenkins (2009, p. 24) cunha o termo “Cultura Participativa” para tratar dos frutos da convergência midiática, compreendida como o

“fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação”.

Na “cultura participativa”, o público deixa o papel de espectador daquilo que lhe é posto através das mídias tradicionais, deslocando a função dos *gatekeepers* e *agenda-settigns*, embora não haja, de fato, uma ruptura com as formas tradicionais de consumir informação. Para Jenkins (2009), a medida em que as pessoas aprendem a causar impactos significativos no fluxo das ideias e informações, os novos formatos que se reestruturam dentro da “cultura participativa” mudam a forma como nos vemos e como vemos a sociedade a nossa volta.

A plataforma de compartilhamento e transmissão de vídeos YouTube surge como um dos meios onde melhor se pode observar a teoria na prática. Afinal, “ter um site compartilhado significa que essas produções obtêm uma visibilidade muito maior do que teriam se fossem distribuídas por portais separados e isolados” (JENKINS, 2009, p. 284). Para o autor, dentro desse universo de possibilidades contidos em um único site, também é possível observar a reciprocidade no que chama de exibição das atividades, o “rápido aprendizado a partir de novas ideias e novos projetos e, muitas vezes, a colaboração, de maneiras imprevisíveis, entre as comunidades” (JENKINS, 2009, p. 284).

YOUTUBE E OS INFLUENCIADORES DIGITAIS

Casemiro (2016) traz em seu texto o barateamento da banda larga como motivo principal para o aumento do consumo de produção cultural na internet. De vídeos a textos, com a facilidade de acesso, cada vez mais pessoas se voltam para as novas plataformas e aplicativos de veiculação de conteúdo, seja ele para fins informativos, entretenimento, ou mesmo um misto dos dois. É nesse contexto que surge o YouTube, site de compartilhamento de vídeos mais acessado no mundo todo.

A plataforma de compartilhamento de vídeos se tornou um sucesso desde sua criação, em 2005, e tem transformado o comportamento de milhares de pessoas ao redor do mundo, independente da faixa etária. Apenas durante um mês, mais de 1,9 bilhão de usuários acessam a plataforma. Crianças veem suas animações favoritas no site, da mesma forma que um adulto assiste a um vídeo de pegadinhas ou uma receita de bolo. Acessado em 88 países e disponível

em 77 idiomas, o YouTube já tem mais de um bilhão de usuários. Desde sua criação, reformulações foram feitas no site, chegando ao ponto em que, hoje, os produtores de conteúdo possam monetizar seus vídeos. Segundo Jean Burgess e Joshua Green (2009, p. 21) o YouTube “é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si”. Assim, surgem os canais onde qualquer um pode falar sobre quase qualquer coisa. Canais sobre culinária, humor, música, curiosidades e, é claro, sobre literatura, dentre muitos outros temas.

Os canais literários surgem com uma proposta até então inovadora: falar sobre literatura de forma simples e, quase sempre, rápida, em tom de conversação, abrindo possibilidade para as infinitas interações entre o produtor do conteúdo e o seu público (comentários e enquetes, por exemplo). Num canal literário, o tom intimista e a simplicidade em emitir opiniões, sejam elas especializadas ou não, chamaram a atenção de um público leitor carente de uma comunidade que os acolhesse.

Entretanto, com o surgimento dessas novas formas de manifestação a respeito de obras literárias, a resenha especializada, que já sofre com a depreciação por conta de questões econômicas, perde espaço no mercado editorial para os *booktubers*. Os cadernos de cultura dos jornais brasileiros já foram os mais cobiçados suplementos jornalísticos de diversas empresas (TRAVANCAS, 2001 *apud* BALLERINE, 2016). Em se tratando especificadamente da resenha literária, o jornal foi um dos maiores influenciadores de opinião.

Ainda assim, é notável a diminuição considerável do consumo desse produto ao longo dos últimos anos – reflexo do enxugamento das redações jornalísticas do impresso em todo o Brasil. Mesmo que em quase 600 anos desde o surgimento da imprensa⁸⁴ não haja registros do desaparecimento de nenhum suporte de comunicação (DINES, 1986, *apud* BALLERINE, 2016), o surgimento e popularização da internet tem abalado as estruturas do jornalismo tradicional e para o jornalismo cultural não poderia ser diferente.

Há ainda a questão da falta de controle de qualidade no material que é produzido para a internet, que não necessariamente tem a ver com a má vontade do produtor do canal, mas com a falta de preparo para falar sobre determinadas obras. Alguns *booktubers*, como Tatiana

⁸⁴ Considerando como ponto de partida a bíblia de Gutenberg.

Feltrin, produtora do objeto de estudo deste artigo, tem formação acadêmica na área – Letras – , mas isto não é uma regra ou exigência da plataforma. Isso pode acabar convencendo os jovens, principais consumidores desse tipo de conteúdo, a desistir de determinadas obras literárias antes de experimentá-las.

BOOKTUBERS

Casemiro (2006) explica que cada canal do YouTube corresponde a um perfil criado no site e fica a critério de cada usuário utilizá-lo ou não. E embora haja muito conteúdo profissional em meio aos vídeos encontrados no site, na maioria dos casos, os vídeos são produções amadoras. Estas produções deram origem aos videoblogs ou, simplesmente, vlogs: uma adaptação em vídeo do conteúdo que já era feito para os blogs.

É neste momento que surgem os canais literários, mais tarde, o termo *booktube*, cunhado para designar a comunidade literária no YouTube. Criado e alimentado por pessoas que gostam de literatura, Casemiro (2016) explica que os vídeos se assemelham aos *vlogs*, pois possuem apenas uma câmera voltada para a pessoa e poucos recursos de produção e edição. A autora fala ainda sobre o perfil dessas pessoas, leitores que não necessariamente possuem alguma formação acadêmica (seja na área ou não). A autora (CASEMIRO, 2016) fala também sobre como o crescimento do número de canais e do público que o acompanha tem chamado a atenção do mercado editorial. Os livros enviados sem compromisso contratual, por exemplo, para esses booktubers, tem a chance de aparecer em um vídeo de livros recebidos no mês.

METODOLOGIA

Entende-se como Análise de Conteúdo a metodologia desenvolvida para o exame e estudo das comunicações, utilizada para interpretação de documentos e outros textos. Segundo Bardin (2002), esse conjunto de técnicas, por meio de procedimentos sistemáticos, procura alcançar os indicadores sem os quais não é possível compreender as condições de produção e de recepção das mensagens.

A análise proposta neste artigo visa esclarecer quais os principais aspectos do vídeo-resenha. Para tanto, foram utilizadas 10 resenhas publicadas pelo canal *Tiny Little Things*, selecionadas dentro do período de um ano (2018), onde foram destacadas 3 categorias que definem as resenhas com tal. Será utilizada a abordagem indutiva-constructiva, descrita por Moraes (1999), onde parte-se da observação do objeto para a construção da análise, uma vez que “sua finalidade não é generalizar ou testar hipóteses, mas construir uma compreensão dos fenômenos investigados” (MORAES, 1999, 21).

ANÁLISE

Levando em consideração os autores referenciados nesta pesquisa, bem como as observações práticas feitas a partir das próprias resenhas selecionadas, é possível elencar as principais características da vídeo-resenha, a partir dos estudos feitos no canal *Tiny Little Things*. São elas: 1 – a linguagem (informal e em diálogo), ou seja, em todo o vídeo tem-se a ideia de que a resenhista conversa com um interlocutor; 2 – a interação, apontada por Casemiro (2016) quando ela caracteriza esse tipo de resenha com as palavras “troca” e “desprendimento”; e por fim, 3 – a opinião, baseada puramente no gosto daquele que comenta sobre o livro, também indicada por Casemiro (2016), como já explicado acima.

A fim de elucidar as características básicas da resenha do booktube, será feita uma primeira análise com 10 vídeos previamente selecionados no canal *Tiny Little Things*. As resenhas escolhidas serão codificadas como as unidades de análise numeradas de 1 a 10: 1) o vídeo sobre o livro *A peste* (mar/2018); 2) vídeo sobre o livro *A descoberta da escrita* (abr/2018); 3) vídeo sobre o livro *Sapiens: Uma breve história da humanidade* (mai/2018); 4) vídeo sobre o livro *História da cerco de Lisboa* (jun/2018); 5) vídeo sobre o livro *Os últimos dias dos Romanov* (jul/2018); 6) vídeo sobre o livro *O mestre e Margarida* (ago/2018); 7) vídeo sobre o livro *O homem que calculava* (set/2018); 8) vídeo sobre o livro *Carrie, a estranha* (out/2018); 9) vídeo sobre o livro *Uma história natural da curiosidade* (nov/2018); e 10) vídeo sobre o livro *A disciplina do amor* (dez/2018).

A partir do método de análise de conteúdo, foram definidas três categorias básicas referentes as propriedades da resenha booktube, conforme explicado anteriormente. A primeira

categoria é intitulada Linguagem e dá conta do aspecto informal do texto, seja pela utilização de gírias e vícios da fala, seja pela forma de narrar o vídeo, em forma de diálogo. A segunda categoria é a Interação, que dá conta das inúmeras tentativas de fazer o espectador se engajar e interagir com o vídeo/canal.

A terceira categoria é a Opinião, que dá conta de forma muito clara – embora nem sempre objetiva –, da avaliação do livro feita pelo resenhista. Por ser parte constituinte de quase todo o conteúdo dos vídeos, o enredo das obras não será discutido aqui – assume-se que sua existência prevalece em todos os vídeos. Ao buscar dentro dos objetos de pesquisa as categorias previamente selecionadas, foi possível constatar a presença das mesmas em todas as 10 unidades de análise aqui consideradas. Dentro da categoria Linguagem, podemos identificar alguns aspectos peculiares relacionados a mesma dentro dos vídeos analisados. Decorrente do tom de informalidade presente nessas resenhas, em alguns momentos é possível perceber até mesmo erros de pronúncia e o encurtamento de palavras, comuns nas conversas do dia-a-dia.

Tabela 1: Categoria “Linguagem” – Pronúncia incorreta

	Evidências
Unidade 8	“E aqui no Brasil, cês sabem, né, a gente tem essa mania de colocar o título do livro e sempre um subtítulo. Então ficou “Carrie, a estranha” e é isso aí.”

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Ainda mais comum são os vícios de linguagem e a repetição das palavras “né”, “então” e “enfim”, como é possível exemplificar nos excertos da Unidade 2; Unidade 4; Unidade 5 e Unidade 9 abaixo. Isso se deve as formas utilizadas para manter a linearidade do raciocínio enquanto fala, promovendo a ideia de continuidade da argumentação. Essas repetições servem como um conector entre uma ideia e outra, e, fora das situações de análise passam sem serem percebidas. Entretanto, numa produção de conteúdo formal não seria aceita.

Tabela 2: Categoria “Linguagem” – Vícios de linguagem

	Evidências
Unidade 2	“Então, não é ainda a universidade, é simplesmente um curso de, sei lá, escrita criativa, né, que a gente vê por aí.”

Unidade 4	“Num dado momento ali da conversa o autor diz pra ele que confia, né, nas habilidades do revisor e tudo mais e que ele não vai mais encostar no livro, né.”
Unidade 5	“Esse aqui, ao contrário, né, do livro do K. Massie, já foi um livro que me agradou bastante porque ele foi escrito de um jeito que chama muito a nossa atenção, exatamente por isso, né.”
Unidade 9	“Então a cada capítulo ele sempre começa com uma historinha pessoal, isso aproxima bastante o leitor dessa obra, né (...)”

Fontes: elaborado pelos autores (2021).

Ainda dentro da categoria Linguagem, é possível identificar a utilização de gírias e expressões populares no texto. Todas essas expressões são comuns aos diálogos cotidianos e podem criar uma proximidade promovida pela informalidade com que se fala ao expectador. Esses aspectos da Linguagem são indícios de que o público e o resenhista podem se entender como iguais e engendram, portanto, um diálogo.

Tabela 3: Categoria “Linguagem” – Gírias e expressões populares

	Evidências
Unidade 1	“Mas tá, esse aqui então é um dos livros que a Carmen recomenda no vídeo pra quem quer começar a ler a obra do autor e gente... Funcionou, só digo isso.”
Unidade 3	“Especialistas no período em que a família real esteve aqui no Brasil... Enfim, vocês já entenderam.”
Unidade 6	“Então por conta desses vídeos aqui no canal algumas pessoas acabaram me dizendo: “olha, coloca aí na sua pilha de leitura também ‘O Mestre e Margarida’” e tudo mais.
Unidade 7	“Então, veja bem. Júlio Cesar, que além de professor de matemática, pedagogo, enfim, todo aí envolvido na área da educação, era também um exímio contador de histórias né.”
Unidade 10	“Então a gente tem desde memórias da infância, da adolescência, da juventude como, por exemplo ali, os primeiros textos em que ela vai contar sobre a gata Iracema, que era uma gata de telhado, né, que a gente falava antigamente.”

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

No que diz respeito a categoria Interação, assim como a anterior, é possível subdividi-la em três facetas diferentes. A primeira delas se manifesta quando a resenhista evoca o seu

público a compartilhar com ela seus conhecimentos e opiniões, reforçando, mais uma vez, a ideia de diálogo.

Tabela 4: Categoria “Interação” – Comentários

	Evidências
Unidade 1	“Estou começando a engatinhar, então não vou conseguir fazer aqui pra vocês grandes comentários filosóficos a respeito dessa obra, fiquem a vontade nos comentários (...).”

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Sua segunda faceta se manifesta quando a resenhista indica, como indicaria a um amigo, outras produções, não relacionadas a sua própria, que dizem respeito a obra comentada. Dessa forma, a resenhista oferece ao seu expectador outros ângulos a respeito da obra discutida e, possivelmente, um material que ele não teria buscado de forma independente.

Tabela 5: Categoria “Interação” – Sugestões de outras atividades relacionadas

	Evidências
Unidade 8	“Então, assim, é um filme que não envelheceu lá muito bem, mas acho que vale muito a pena a gente assistir. Pode deixar o remake pra lá que não vai fazer muita diferença na sua vida não.”
Unidade 9	“Eu vou deixar lá embaixo, na descrição do vídeo, um link bastante interessante, que eu espero realmente que vocês vejam (...)”
Unidade 10	“Então lá embaixo, na descrição desse vídeo, eu vou deixar pra vocês o link da autora comentando essa edição revisada.”

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A forma mais comum de Interação, entretanto, é o convite feito pela resenhista de forma sutil para que o seu público conheça mais do conteúdo produzido para o canal.

Tabela 6: Categoria “Interação” – Navegar pelo canal

	Evidências
Unidade 2	“(...) esse aqui então é o “A descoberta da escrita” como eu acabei de dizer pra vocês, esse vai ser um vídeo sobre o quinto volume de uma série, caso você se incomode com isso, vou deixar lá embaixo na descrição do vídeo

	todos os links pros vídeos anteriores dos livros dessa série e caso esse seja o primeiro vídeo do canal que você esteja assistindo, né, seja bem-vindo (...)"
Unidade 3	"Mas enfim, fica a dica aí pra vocês de mais um livro, né, que dá conta dessa macro história e já tem vídeo no canal, o link vai estar na descrição do vídeo."
Unidade 4	"Pra quem não se lembra da história da Criseida, eu vou deixar o link pro vídeo sobre a Ilíada lá embaixo na descrição do vídeo, mas é um espólio de guerra."
Unidade 5	"Então é isso, pra quem tem interesse em conhecer direitinho esse meu projeto de leitura, na descrição do vídeo, aqui no card aqui em cima, eu vou deixar também o vídeo de apresentação do projeto de leitura."
Unidade 6	"Eu resenhei esse livro essa semana, vou deixar o link aqui encima."
Unidade 7	"Essa é uma história que também é contada pelo Carl Sagan naquele livro "Bilhões e bilhões". Eu vou deixar o link pra resenha aqui em cima pra vocês darem uma olhadinha. Mas é isso."

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A terceira categoria é a Opinião, dividida aqui em dois tipos, conforme foi observado ao analisar os vídeo-resenhas. O primeiro deles da conta das opiniões simples, quando a resenhista apenas diz aquilo que acha do livro, sem se dar ao trabalho de explicar ao leitor o que a motivou a tirar essa conclusão. Fica subtendido, então, que o motivo pelo qual chegou a essa conclusão foi explanado durante o vídeo, o que não quer dizer que, necessariamente, seu público tenha compreendido o motivo por traz do seu julgamento.

Tabela 7: Categoria "Opinião" – Simples

	Evidências
Unidade 1	"Eu achei essa cena, assim, tenebrosa. Essas histórias da peste, ali, na idade média são terríveis, gente. Mas então é isso."
Unidade 4	"Então aqui nós temos mais um livro excelente do Saramago, pra você que precisa ler esse livro pro vestibular desse livro, aproveite a leitura."
Unidade 6	"Sensacional, minha gente. Este aqui então é um livro incrível que eu recomendo fortemente."
Unidade 10	"Eu, apesar de ter gostado muito desse livro, teve trechos ali que eu reli várias vezes, fiz diversas anotações e, ao término da leitura, eu voltei a cada um desses trechinhos aqui que eu anotei, é um baita livro, mas não é meu livro preferido dela."

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Há também vídeos em que se opta por deixar claro a razão por traz da sua opinião.

Tabela 8: Categoria “Opinião” – Elaborada

	Evidências
Unidade 2	“É um dos livros mais interessantes da série, mas é aquilo que eu disse pra vocês, cê tem que tá interessado nas filigranas da vida do cara e esteja aí avisado de que esse livro não é 100% sobre o desenvolvimento da escrita, né.”
Unidade 3	“O Yuval não é um Carl Sagan, mas quem sabe um dia ele chegue lá, não é mesmo? Fica aqui a minha recomendação forte a todos vocês (...)”
Unidade 5	“Esse aqui, ao contrário, né, do livro do K. Massie, já foi um livro que me agradou bastante porque ele foi escrito de um jeito que chama muito a nossa atenção, exatamente por isso, né.”
Unidade 7	“Então deixo aqui a recomendação fortíssima, não só pra você aí que briga com a matemática, né, como pra todos vocês aí, que nunca tenham lido esse livro, sério gente, experimentem. Eu tenho certeza que vocês vão gostar.”
Unidade 8	“O bacana desse livro é que ele tem uma forma diferente que não foi passada pra nenhum dos dois filmes que foram feitos.”
Unidade 9	“Esse é aquele tipo de livro que a cada tópico apresentado pelo Manguel da vontade da vontade da gente parar tudo pesquisar mais a respeito. Então, resumindo, esse aqui é um livro maravilhoso.”

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Por fim, uma característica de todos os vídeos é a forma de contar o enredo da história, de forma a instigar a curiosidade do leitor. Em algumas das unidades de análise, a resenhista lê trechos que lhes saltam aos olhos para seu público. Entretanto, como essa característica também está presente na resenha jornalística, convencionou-se não a analisar. Concluiu-se assim que todos os vídeos aqui selecionados carregam as marcas únicas das resenhas do booktube.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve por objetivo observar características relevantes na linguagem aplicada as vídeo-resenhas, a fim de compreender quais de suas principais características se assemelham e se diferem da resenha tradicional na contemporaneidade. Por conta disto, foi priorizado a análise de conteúdo das vídeo-resenhas, originalmente proposta por Bardin (2002) e aqui adaptada para melhor se adequar a realidade desta pesquisa, ao somá-la aos estudos de Moraes

(1999), priorizando a perspectiva qualitativa, no qual é considerado o conteúdo produzido e a linguagem utilizada.

As inferências aqui realizadas nos permitem assumir que a produtora de conteúdo analisada usa termos e expressões informais, uma linguagem mais simples e indicações que se assemelha a de um amigo, tornando mais fácil a aproximação com um público maior do que os formatos tradicionais propostos pela resenha jornalística.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, F. **Jornalismo cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema, música. 1. ed. São Paulo: Summus, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BURGUESS, J.; GREEN, J. A importância do YouTube. In: BURGUESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASEMIRO, R. R. **Leitura e internet**: canais literários no YouTube e práticas de leitura contemporâneas. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras: cultura, educação e linguagens) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

FELTRIN, T. Divulgue seu livro no TLT. **Tiny Little Things**, 2019. Disponível em: <http://www.tatianafeltrin.com/p/divulgue-seu-livro-no-tlt.html>. Acesso em: 14 jan. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (8min 35s). A descoberta da escrita (Karl Ove Knausgård) | Minha luta #5 Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdBcrXD0dkA>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (9min 27s). A disciplina do amor (Lygia Fagundes Telles) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TRJg4OEJCfk>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (11min 55s). A peste (Albert Camus) | Você escolheu #55 - Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UBT2Ybj3Fpg&t=271s>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (9min 46s). Carrie, a estranha (Stephen King) | Mês do horror – Ano VI. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jle8vKxypYk>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (11min 04s). História do cerco de Lisboa (José Saramago) | UNICAMP | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qi9wTONYr68&t=3s>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (10min 21s). O homem que calculava (Malba Tahan) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZuWPWLxqZtM>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (22min 37s). O mestre e Margarida (Mikhail Bulgákov) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/VkEZq-yRMmQ>. Acesso em: 02 jan. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (13min 17s). Os diários de Sylvia Plath (1950-1962) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SHnQC3xQiIo/>. Acesso em: 06 jan. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (11min 42s). Os últimos Romanov (Helen Rappaport) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ly7gulriCPI&t=1s>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (10 min. 25s.). Sapiens, uma breve história da humanidade (Yuval Noah Harari) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xEWFtxJV83o>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (9min. 39s.). Uma história natural da curiosidade (Alberto Manguel) | Tatiana Feltrin. **Canal Tiny Little Things**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7rIYazVbpmI>. Acesso em: 11 mar. 2019.

FELTRIN, T. Vídeo (12min. 32s.) [FUVEST | UNICAMP #3] Capitães da Areia (Jorge Amado). **Canal Tiny Little Things**, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yVJZWeowmK0>. Acesso em: 02 jan. 2019.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.